



**24° ENANCIB**  
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação  
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



**XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT 12 – Informação, Estudos Étnicos-Raciais, Gênero e Diversidades**

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO ANTIRRACISTA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**INFORMATION LITERACY ANTI-RACIST IN INFORMATION SCIENCE**

**Erinaldo Dias Valério** – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
**André Luiz Avelino da Silva** – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
**Édla Barbosa de Santana** – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
**Isis Trindade da Silva Cunha** – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Apresenta uma pesquisa que busca analisar a competência em informação de estudantes dos programas de pós-graduação, modalidade acadêmica, em Ciência da Informação no Brasil. Este estudo mostra os resultados oriundos do pré-teste realizado com os/as discentes do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco. A pesquisa foi realizada por meio da análise documental da matriz curricular do programa e pela aplicação de pré-teste, constituído por questionário eletrônico. Os resultados indicam que a maioria dos/as estudantes não têm acesso a disciplinas ou conteúdos específicos que abordam questões raciais, com foco na população negra, em seu programa. Apesar disso, eles/as reconhecem a importância de discutir questões raciais no campo da Ciência da Informação e manifestam interesse em buscar informações sobre o tema. Conclui-se que há necessidade de desenvolver estratégias para promover a competência em informação antirracista entre estudantes de pós-graduação em Ciência da Informação. Isso inclui a criação de disciplinas e conteúdos específicos sobre questões raciais, a capacitação de docentes para abordar essas questões em suas aulas e a divulgação de materiais e recursos que abordem o tema de forma confiável e acessível.

**Palavras-chave:** competência em informação antirracista; pós-graduação - Ciência da Informação; relações étnico-raciais.

**Abstract:** It presents research that seeks to analyze the information literacy of students in postgraduate programs, academic modality, in Information Science in Brazil. This study shows the results from the pre-test carried out with students from the Postgraduate Program in Information Science at the Federal University of Pernambuco (PPGCI/UFPE). The research was carried out through documentary analysis of the program's curricular matrix and through the application of a pre-test, consisting of an electronic questionnaire. The results indicate that the majority of students do not have access to specific subjects or content that address racial issues, with a focus on the black population, in their program. Despite this, they recognize the importance of discussing racial issues in the field of IC and express an interest in seeking information on the topic. It is concluded that there is a need to develop strategies to promote competence in anti-racist information among postgraduate students in IS. This includes the creation of

specific subjects and content on racial issues, training teachers to address these issues in their classes and disseminating materials and resources that address the topic in a reliable and accessible way.

**Keywords:** anti-racist information literacy; Information Science - postgraduate studies; ethnic-racial relations.

## 1 INTRODUÇÃO

O debate sobre a questão étnico-racial na Ciência da Informação (CI) no Brasil vem ganhando mais espaço e contribuindo para a formação de pessoas, visando à redução de preconceitos, discriminações e racismo que afetam grupos historicamente marginalizados, como a população negra e indígena. Atrelado a isso, entendemos que a competência em informação, que se refere a um conjunto de habilidades que uma pessoa pode desenvolver na busca, seleção, avaliação e uso crítico da informação, pode auxiliar de forma significativa nesse processo.

As pesquisas sobre relações étnico-raciais e competência em informação foram desenvolvidas com foco na Biblioteconomia, CI e na produção científica dessas áreas (Valério, 2016; Sousa; Valério; Campos, 2021; Valério *et al.*, 2021; Alves *et al.* 2022). Contudo, pouca atenção tem sido dada à formação acadêmica na pós-graduação em CI.

Devido à falta do desenvolvimento da competência em informação antirracista, os/as discentes podem reproduzir comportamentos racistas na sociedade e entender essa problemática é fundamental para que possamos desenvolver estratégias informacionais visando à superação das desigualdades raciais e ao enfrentamento dos preconceitos, das discriminações e do racismo que afetam a população negra. Desse modo, questiona-se: os/as discentes dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação, na modalidade acadêmica, no Brasil, desenvolvem a competência em informação antirracista?

A partir da problemática apresentada, este estudo tem como objetivo geral analisar a competência em informação antirracista entre discentes dos cursos de pós-graduação acadêmicos em Ciência da Informação no Brasil. E como objetivos específicos, buscamos: a) verificar nas matrizes curriculares dos cursos de pós-graduação acadêmicos em Ciência da Informação no Brasil, disciplinas ou conteúdos que tratem das questões étnico-raciais, como foco na população negra; b) investigar a percepção discente quanto ao tema das questões étnico-raciais e; c) compreender como o corpo discente acessa, seleciona, usa e avalia as informações étnico-raciais sobre a população negra.

Para responder a estes objetivos e atender a questão problema, foi realizada uma pesquisa documental, bibliográfica e exploratória com aplicação de questionário com discentes dos cursos de pós-graduação acadêmicos em CI no Brasil. No entanto, como se trata de uma pesquisa em andamento, este texto apresenta os resultados oriundos do pré-teste realizado com os/as discentes do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE). Esta pesquisa contribuirá para que essas discussões sejam utilizadas como estratégias para uma sociedade antirracista, sendo também um ato de resistência e, além disso, contrárias às reproduções de preconceito, discriminação e racismo. Vale ressaltar que esta pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do Alaye - grupo de estudos e pesquisas em informação antirracista e sujeitos informacionais, vinculado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (DCI/UFPE).

Este artigo está estruturado em cinco seções. A primeira é a parte introdutória da pesquisa, onde se encontra a questão norteadora e os objetivos. A segunda está relacionada aos caminhos metodológicos utilizados para atender aos objetivos. A terceira seção envolve o referencial teórico sobre competência em informação e questões étnico-raciais, utilizado para fundamentar a pesquisa. Na quarta seção, são apresentados a coleta e a análise dos dados resultantes do pré-teste aplicado. Na quinta seção, encontram-se as considerações finais parciais do estudo e os caminhos para o prosseguimento da pesquisa.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente trabalho se caracteriza como exploratório e descritivo, pois conforme Prodanov e Freitas (2013) afirmam que não há interferência das pessoas pesquisadoras, mas a coleta, registro e descrição dos dados obtidos. Com pesquisa bibliográfica e documental a partir de buscas realizadas em bases de dados sobre os assuntos abordados neste trabalho, como Competência em Informação e questões étnico-raciais. A pesquisa documental se constituiu da leitura e análise da matriz curricular do programa de pós-graduação analisado.

Para esta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, Mattos (2020) pontua que desta forma a subjetividade faz parte do processo de construção da pesquisa, pois há um universo de significados, crenças, valores etc. que estão diretamente relacionados às relações humanas, o que traz uma certa complexidade e não há abertura para quantificação de dados.

Posto isto, para a coleta de dados da pesquisa foi utilizado um formulário no Google Forms, com intenção de alcançar os objetivos propostos, não sendo necessário a apresentação ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tendo em vista que não buscamos identificar as pessoas participantes para preservar a integridade e dignidade das pessoas que responderam ao questionário. Assim, pontua-se a Resolução 510 de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (2016) que diz “não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP e CONEP: I - pesquisas de opinião pública com participantes não identificados”, ademais, ressalta-se também que respeitamos o tópico 7 do art. 1º, da mesma resolução, parágrafo único, na qual aborda as exceções que não necessitam serem avaliadas pelo CEP e CONEP: “VII - pesquisas que visam o aprofundamento teórico de situações que surgem de forma espontânea e contingencial na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar os participantes” (Conselho Nacional de Saúde, 2016, p. 2).

O questionário conta com 4 blocos: o primeiro com 8 perguntas, o segundo com 3, o terceiro contém 4, e o quarto e último com 7, entre perguntas objetivas e algumas subjetivas, para que as pessoas pudessem responder abertamente sobre o assunto, no primeiro bloco, perguntas sobre o perfil das pessoas participantes, no segundo sobre questões étnico-raciais, com foco na população negra, no terceiro perguntas sobre o comportamento informacional dessas pessoas quanto ao tema investigado e por fim, questões relacionadas ao desenvolvimento da Competência em Informação nos aspectos acerca das questões étnico-raciais. Por se tratar de resultados parciais da pesquisa, o foco foram os/as estudantes do PPGCI/UFPE. Isso se deve à dificuldade de obtermos dados devido ao contexto de greve nacional, que em alguns locais envolve os/as técnicos/as administrativos/as, em outros inclui também os/as docentes, e, em algumas cidades, até os/as discentes das instituições públicas federais do Brasil. Ressalta-se, portanto, que a pesquisa continua em andamento, buscando novas respostas dos demais programas de CI no âmbito brasileiro, para que futuramente possamos apresentar os dados finais deste estudo.

### **3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS**

A Competência em Informação é definida como um processo que envolve um conjunto de habilidades que irão auxiliar na descoberta reflexiva de uma demanda informacional, a

partir disso, saber onde buscar tais informações, ter habilidades para acessar as informações e, avaliá-las de maneira crítica, em como estas poderão ser úteis para a necessidade informacional (Ottonicar; Silva; Belluzzo, 2018).

Ademais, o Manifesto de Florianópolis sobre Competência em Informação, de 2013, aponta que a mesma é um fator essencial para o desenvolvimento de áreas sociais, culturais e econômicas no contexto brasileiro, além de apontar que a Competência em Informação contribui para o exercício da cidadania (FEBAB, 2013). Nesse sentido, percebe-se a relevância de desenvolver a Competência em Informação para as questões sociais, principalmente no que diz respeito à cidadania, às minorias sociais, à justiça social, o combate às desigualdades sociais existentes, tendo em vista o potencial para a redução de preconceitos pela via da informação e da educação.

Nessa perspectiva, Brisola e Romeiro (2018) apontam para a Competência Crítica em Informação - uma outra vertente do campo da Competência em Informação - como importante para o exercício da cidadania, ressaltando que o desenvolvimento do pensamento crítico tem papel fundamental no momento do acesso às informações, de modo a contribuir com a construção de conhecimentos a partir desse encontro. As autoras afirmam que os processos de educação, aprendizagem e conscientização das pessoas enquanto cidadãos é necessário para o alcance da cidadania.

Por conseguinte, o desenvolvimento da Competência em Informação, atrelado ao pensamento crítico, pode contribuir com a redução de preconceitos em razão da falta de informações, por exemplo. Assim, conforme Righetto, Vitorino e Muriel-Torrado (2018) discorrem que essa metacompetência atua na direção oposta a vulnerabilidade social, pois a mesma atua no combate às desigualdades sociais, pautando a inclusão social de minorias sociais, tais como povos indígenas, população LGBTQIAPN<sup>1</sup>, população negra, pessoas com deficiência, entre outras minorias.

Posto isto, Silva (2023) argumenta que o desenvolvimento da Educação para a Competência em Informação pode contribuir para pessoas LGBTQIAPN+, com enfoque na cidadania, de maneira a contribuir para o pensamento crítico e reflexivo, de modo a potencializar o contexto educacional. Compreendendo a relevância da Competência em

---

<sup>1</sup> Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans (travestis, transexuais, transmasculinos, transgêneros), Queer, Intersexos, Assexuais, Pansexuais, Não-binários, o símbolo “mais” significa que há outras identidades de gênero e orientações sexuais.

Informação para trabalhar questões de combate às desigualdades sociais, com foco na cidadania, educação e minorias sociais, nesse sentido, podemos pensar o seu desenvolvimento com foco em questões étnico-raciais, pautando-se numa Competência em Informação antirracista, que consiste na capacidade crítica e consciente de usar a informação, levando em consideração a importância de combater o racismo por meio de ações antirracistas (Valério, 2016).

Considerando o objetivo das relações étnico-raciais em promover o combate ao racismo e a discriminação aos grupos sociais relegadas à marginalização, é importante reconhecer que desde a abolição da escravidão até a contemporaneidade a educação e os mecanismos de exclusão, dificuldade de acesso e permanência nos ambientes de aprendizagem têm sido usados como estratégia fundamental na construção e manutenção do racismo e da discriminação segundo Sueli Carneiro (2005). Entretanto, a educação é também o ambiente mais viável para articulações que conscientizem a sociedade, de forma geral, a garantir igualdade social aos diversos grupos étnico-sociais. A partir deste fato é possível compreender e retomar algumas das mais relevantes contribuições do Movimento Negro, enquanto sujeito político, no campo da educação.

O Movimento Negro atuou fortemente no campo educacional tanto promovendo ações educacionais, como a promoção de cursos de alfabetização de crianças, jovens e adultos por entidades como a Frente Negra Brasileira (1931 – 1937) e o Teatro Experimental do Negro (1944 – 1968), como mais tarde, com as reivindicações no campo da política educacional chamando atenção para a necessidade de implementação de ações afirmativas na educação básica e superior no Brasil. Como exemplo tem-se a atuação do Movimento Negro na Conferência Nacional contra o Racismo e Intolerância de 2001 na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, onde sua participação resultou em importantes desdobramentos como a instituição da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade em 2004, a aprovação da Lei 10.639/2003, da resolução CNE/CP 01/2004 e do parecer CNE/CP 03/2004 que regulamentam e instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Gomes, 2011).

Não distante do que foi apresentado até o momento, é primordial colocar que as Instituições de Ensino Superior, juntamente com os meios de comunicação científica, também

se convertem em canais de reprodução de uma lógica injusta com o conhecimento produzido por populações subordinadas pela hegemonia racista (Silva; Garcez; Silva, 2022).

Desta forma, é possível presumir que o mesmo ocorre no âmbito da CI, que de acordo com Robson Gonçalves e Marco Mucheroni (2021), fundamenta seus paradigmas e teorias predominantemente num escopo teórico europeu e norte-americano. Os autores reiteram o desafio dos estudos em informação na busca pela construção de um caminho epistemológico que permita questionar os fundamentos da área da Ciência da Informação (Gonçalves; Mucheroni, 2021).

Embora haja pesquisadores/as que dedicam seus escritos ao debate das relações étnico-raciais, opondo-se a epistemologias hegemônicas e considerando os saberes dos diversos grupos sociais, existe a latente necessidade de discutir as questões étnico-raciais no ambiente dos programas de pós-graduação em CI no Brasil, tendo em vista o papel fundamental desempenhado por esta área do conhecimento em relação a organização e disseminação da informação. A discriminação racial está indiscutivelmente presente no ambiente acadêmico, como em todos os aspectos da vida social, política e econômica, como é possível verificar nos dados e resultados apresentados a seguir, o que ressalta a importância de fomentar as discussões étnico-raciais na busca por uma realidade mais igualitária.

#### **4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS**

Para alcançar os objetivos propostos, elaborou-se um questionário disponibilizado no Google Forms, destinado aos/às discentes dos cursos de pós-graduação em CI na modalidade acadêmica das universidades públicas e privadas do Brasil. Foram identificados 19 programas de pós-graduação em Ciência da Informação ligados a 18 universidades. A busca foi realizada na Plataforma Sucupira <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>, na opção *Cursos avaliados e reconhecidos*. Foi selecionada a opção *por Área* e escolhida como *Grande área de conhecimento* Ciências Sociais Aplicadas, onde foram aplicados os seguintes filtros: *Área de avaliação* - Comunicação e informação; *Área de conhecimento* - Ciência da informação; *Modalidade do programa* - Acadêmico; *Grau acadêmico* - Mestrado, Doutorado e Mestrado/Doutorado; *Situação* - Em funcionamento.

Antes do envio do questionário para os programas de pós-graduação para sua aplicação foi realizado um pré-teste com seis discentes do PPGCI/UFPE, sendo três dos/as

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

discentes ligados/as ao mestrado e os/as outros/as três ligados/as ao doutorado. As respostas recebidas foram analisadas e seus resultados discutidos no presente texto. Após a aplicação do pré-teste os enunciados de algumas questões foram acrescidos de passagens explicativas, como exemplos de pesquisas que o/a respondente poderia ter realizado sobre questões raciais com foco na população negra e indicativas de como proceder ao responder as alternativas. Como etapa seguinte ao teste a versão definitiva do questionário foi formalmente enviada aos programas de pós-graduação identificados na busca relatada acima, estando disponível para o recebimento de respostas até o momento da submissão desta pesquisa.

A primeira seção do questionário, composta por seis indagações, objetivou identificar o perfil dos/as estudantes analisados/as. Nesse sentido, para iniciar a coleta de dados com as informações necessárias à construção do perfil, as três primeiras perguntas concentraram-se na identidade de gênero, faixa etária e raça/cor. As três perguntas subsequentes da primeira seção visaram obter informações referentes à formação acadêmica dos/as estudantes. Os resultados revelaram, quanto à identidade de gênero dos/as respondentes, uma predominância de mulheres cisgêneras – aquelas que se identificam psicologicamente e socialmente com o gênero atribuído no nascimento – correspondendo a 67%, seguidas por homens cisgêneros (33%).

Ao analisar a faixa etária dos/as respondentes, observou-se tratar-se predominantemente de um grupo jovem, com 50% situados na faixa de 26 a 31 anos, enquanto as demais faixas etárias apresentaram estudantes com mais de 44 anos (33%) e 20 a 25 anos (17%). No que concerne à autodeclaração de raça/cor, conforme os critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 50% dos/as estudantes declararam-se pardos/as e os outros 50% declararam-se brancos/as. Dos/as seis respondentes, todos/as possuem formação em Bacharelado em Biblioteconomia. Entre esses seis, um/uma estudante possui outras duas graduações além da Biblioteconomia, sendo estas em Letras-Espanhol e Marketing. Assim, estamos tratando de profissionais formados/as na área da CI, especificamente bibliotecários/as. Dentre os/as respondentes, 50% estão cursando doutorado e 50% estão cursando mestrado.

Após a identificação do perfil do grupo estudado, foram elaboradas quatro perguntas na segunda seção com o intuito de verificar a presença de debates sobre questões raciais, com foco na população negra, nas universidades dos/as estudantes participantes. Nesse sentido,



questionou-se se os/as respondentes saberiam informar a existência de alguma disciplina ofertada pelo curso de pós-graduação em que estão matriculados/as que abordasse questões raciais. Dos/as respondentes, 67% informaram que não sabem se há disciplinas em seu programa que tratam dessa temática, enquanto 33% afirmaram que sim.

Por meio da pesquisa documental, foi possível analisar as 18 disciplinas da estrutura curricular do PPGCI/UFPE. De acordo com as ementas e as bibliografias básicas de cada disciplina, disponibilizadas no site oficial do programa, não identificamos nenhuma que abordasse o tema das questões étnico-raciais. No entanto, ressaltamos que, mesmo não havendo essa informação nos documentos, isso não exclui a possibilidade do/a docente fomentar o debate em suas aulas. Porém, isso só é possível de ser analisado ao recolher os depoimentos de cada docente para identificarmos se existe essa efetividade. Além disso, é importante mencionar que a disciplina “CIN 936 - Seminários em Ciência da Informação”, de ementa aberta, permite que o/a docente escolha uma temática e articule discussões contemporâneas da área. Ou seja, existe a possibilidade do/a docente escolher o tema das questões étnico-raciais e aprofundar nas reflexões.

Considerando que a maioria dos/as estudantes informou não saber sobre a existência de disciplinas que abordem o tema, comprovada pela pesquisa documental, isso reflete uma lacuna de informação em seu estado de conhecimento. Nesse sentido, pode-se inferir que, em determinados momentos, alguma necessidade de se abastecer de informação tenha surgido. Diante disso, perguntou-se aos/as estudantes de pós-graduação se em algum momento sentiram a necessidade de buscar, em outro programa, alguma disciplina que debatesse sobre questões raciais. Os resultados foram os seguintes: 67% informaram que não sentiram necessidade de buscar informações sobre o tema em outros programas, enquanto 33% afirmaram que sentiram essa necessidade e encontraram disciplinas pertinentes no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco (PPGSS/UFPE), especificamente na disciplina denominada “Desigualdades, Exploração e Opressões: Gênero, Raça/Etnia, Geração e Sexualidades”.

Para além de buscar informações, é imperativo compreender a relevância das discussões na sociedade, e, sobretudo nas universidades. A partir dessa premissa, procuramos averiguar se os/as estudantes consideram pertinente o debate sobre questões raciais, com ênfase na população negra, no âmbito da CI. Todos/as os/as respondentes afirmaram positivamente a importância dessas discussões na área.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Ao concluir a segunda seção do questionário, a terceira seção destinava-se a elucidar o comportamento informacional dos/as participantes em relação aos temas das questões raciais. Para tanto, indagamos se os/as estudantes tinham interesse em assuntos voltados à temática da população negra, e a maioria expressou positivamente (100%). Embora os/as estudantes manifestaram interesse em estudos e pesquisas sobre o assunto, 83% afirmaram que suas pesquisas de teses e dissertações não têm relação com o tema, enquanto 17% declararam que suas pesquisas na pós-graduação possuem essa vinculação. Além disso, 67% dos/as respondentes indicaram que, em outras circunstâncias, buscam informações para fundamentar suas pesquisas no mestrado/doutorado, tais como em projetos de pesquisa, extensão, artigos de disciplinas e atividades em sala de aula. O primeiro contato dos/as entrevistados/as com o tema ocorreu de diversas formas, incluindo redes sociais, família e amigos, congressos e eventos acadêmicos, bem como por meio de indicações de filmes, vídeos e textos científicos fornecidos por professores/as.

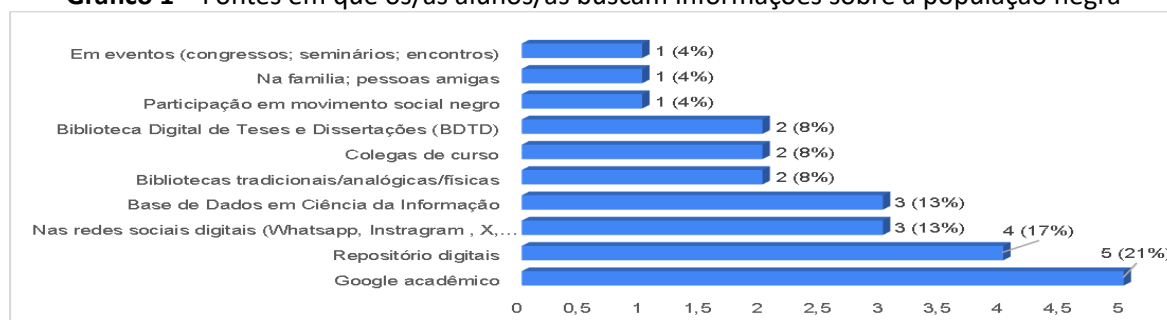
Ciente da vastidão do universo informacional e da eventual necessidade de auxílio na pesquisa, indagamos aos/as estudantes se costumam solicitar ajuda para localizar fontes de informação que atendam às suas necessidades informacionais sobre questões raciais. Dos/as entrevistados/as, 67% afirmaram que não costumam buscar ajuda, pois realizam suas pesquisas de maneira autônoma. Em contrapartida, 33% indicaram que tem o hábito de solicitar auxílio, seja a amigos/as, seja a grupos de Movimentos Sociais Negros. A última seção do questionário abordava os processos relativos à competência em informação. Nesse contexto, a indagação inicial versava sobre a capacidade de reconhecer uma necessidade informacional, conforme enfatizado por Bruce (1997). Ser competente, segundo a autora, requer a habilidade de identificar necessidades de informação. Nesse sentido, em que momento os/as entrevistados/as identificam suas necessidades informacionais relativas às questões raciais?

Refletindo sobre essa questão, constatou-se, por meio das respostas, que as necessidades informacionais dos/as entrevistados/as emanam de suas vivências. Como observadores/as e atentos/as, foram notando e presenciando situações que abrem lacunas informacionais. Essas observações envolvem o reconhecimento de sua identidade racial. Como apontado pelo/a Estudante 1 (2024), sua necessidade de buscar informações sobre o

tema surgiu "a partir do momento em que comecei a me identificar enquanto pessoa parda" (Estudante 1, 2024). Da mesma forma, o reconhecimento como um/uma sujeito/a branco/a privilegiado/a foi manifestado pelo/a Estudante 2: "a partir do momento que eu percebi que eu, enquanto pessoa branca, sempre me coloquei de fora dessa discussão como se o problema do racismo não fosse meu" (Estudante 2, 2024).

Além das experiências pessoais, as vivências acadêmicas frequentemente funcionam como catalisadores para discussões sobre o tema, incitando os/as estudantes de graduação e pós-graduação a buscarem informações sobre diversos assuntos sociais. Muito mais do que saber reconhecer uma necessidade, é crucial saber localizar as fontes informacionais para suprir essa necessidade inicial. Assim, questionamos onde os/as estudantes buscariam informações sobre as questões raciais, com foco na população negra. Os mecanismos de busca na internet foram as opções majoritariamente assinaladas, tais como: Google Acadêmico (21%) e repositórios digitais (17%). As demais fontes de informação se mantiveram equilibradas entre as escolhas dos/das estudantes (Gráfico 1).

**Gráfico 1** – Fontes em que os/as alunos/as buscam informações sobre a população negra



Fonte: Elaborado pelas pessoas autoras com base nos dados da pesquisa (2024).

Compreendendo que, ao realizar uma busca em diversas fontes de informação, nem todos os resultados recuperados serão precisos e relevantes, o emprego de estratégias de busca pode proporcionar ao indivíduo uma experiência superior na obtenção de informações. Nesse contexto, indagamos aos/às estudantes sobre as ações que costumam adotar em uma busca preliminar acerca de temas étnico-raciais. Esta questão do questionário permitia aos/às participantes selecionarem quantas ações considerassem necessárias (Quadro 1).

### Quadro 1 – Ações realizadas pelos alunos em uma busca preliminar

Ações realizadas em uma busca inicial	Quantas vezes a opção foi escolhida
Examino as referências ou fontes citadas nos materiais consultados que possam me conduzir a outros materiais bibliográficos.	4 vezes
Observo as palavras-chaves para ver se elas representam o tema discutido e suas relações entre outros assuntos.	3 vezes
Analiso os títulos das informações buscadas, filtrando os principais assuntos.	3 vezes
Revejo as estratégias de busca inicialmente empregadas para encontrar documentos mais relevantes e precisos, se a minha busca preliminar não atender às minhas necessidades.	3 vezes
Discuto o assunto encontrado com outras pessoas para aprofundar o conhecimento.	2 vezes
Reavaliar o processo de busca inicial verificando se são necessárias possíveis informações adicionais.	2 vezes
Descarto possíveis informações irrelevantes ou inúteis a sua necessidade informacional.	1 vez
Seleciono as fontes fazendo uso dos operadores booleanos (AND, OR e NOT).	1 vez
<b>Total:</b>	<b>19 vezes</b>

Fonte: Elaborado pelas pessoas autoras com base nos dados da pesquisa (2024).

Consideramos, dentro das discussões sobre competência em informação, que a habilidade de avaliar uma fonte informacional como de qualidade e confiável é essencial para uma pessoa desenvolver a competência em informação. Em vista disso, a questão subsequente buscou compreender de que forma os/as estudantes avaliam uma fonte de informação como confiável (Quadro 2).

### Quadro 2 - Critérios de avaliação realizada pelos alunos para identificar uma fonte como confiável

Critérios de avaliação	Quantidade de vezes escolhida
Avaliando a qualidade da informação disponibilizada na fonte, levando em consideração o foco do assunto e a consistência das informações apresentadas.	2
Analisando a fonte quanto seus aspectos de confiabilidade, credibilidade e reputação.	6
Buscando mais informações além das que já tenho para comparar e combinar as informações que foram recuperadas.	5
<b>Total:</b>	<b>13 vezes</b>

Fonte: Elaborado pelas pessoas autoras com base nos dados da pesquisa (2024).

Como profissionais da informação, saber indicar materiais que contenham informações antirracistas é primordial no processo de disseminação do conhecimento e na formação de pessoas para o combate ao racismo. Pensando nisso, no questionário solicitamos a indicação de materiais informacionais com a temática antirracista. Todos/as os/as

entrevistados souberam indicar pelo menos um material que discute o assunto.

Ainda no âmbito da competência em informação, indagamos sobre o processo de uso da informação: o que os/as estudantes fazem com as informações que buscam, além da vivência acadêmica? Perguntamos se, após finalizarem suas pesquisas e estudos, o conhecimento construído é compartilhado. Dos/as entrevistados/as, 50% afirmaram que socializam seus saberes com amigos/as, familiares e colegas de trabalho. Outros 33% afirmaram que não, pois sentem a necessidade de se aprofundar mais no tema antes de compartilhá-lo. Por fim, 17% disseram que às vezes socializam o conhecimento, dependendo do grupo em que estão inseridos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a pesquisa inicial com os dados obtidos para este primeiro momento, percebe-se que há uma necessidade em desenvolver a Competência em Informação antirracista, no intuito de contribuir para o combate às questões do preconceito e discriminação ao que se refere a população negra, bem como trazer esses debates para a academia de modo que as pessoas possam ter interesse no acesso às informações sobre questões étnico-raciais em suas formações, para que possam somar à uma luta antirracista no âmbito da CI.

De maneira que a partir do desenvolvimento da Competência em Informação, com foco na temática apresentada, seja possível contribuir para o pensamento crítico acerca das desigualdades sociais que assolam o território brasileiro, em especial no que diz respeito à população negra. Dessa forma, tal metacompetência tem potencial para o alcance de uma justiça social, a partir da área da CI, saindo da academia para a sociedade, como agentes em prol de uma agenda antirracista.

É fundamental que os programas de pós-graduação se dediquem ao exercício de promover uma educação antirracista, tanto ofertando disciplinas para refletir sobre a temática das relações étnico-raciais, como pelo conteúdo disponibilizado nas comunicações científicas produzidas neste ambiente. É necessário desenvolver questionamentos aos paradigmas eurocêntricos e abrir espaço para uma produção mais plural, que contemple a realidade das diversas populações historicamente marginalizadas. No campo da CI esta

movimentação torna-se ainda mais urgente, tendo em vista seu fundamental papel na luta pela garantia da disseminação e do acesso democrático à informação.

Considera-se que a análise dos dados apresentados revela importantes reflexões sobre o perfil e comportamento informacional dos/as estudantes de pós-graduação da UFPE em relação às questões raciais. Os resultados apontam para a importância de debates sobre questões raciais no contexto da CI, conforme todos os/as respondentes consideraram esses debates pertinentes. Justificativas como a potencial de motivar produções acadêmicas que transcendem o âmbito acadêmico e a relevância das pautas sociais na produção e disseminação de informações ressaltam a urgência dessas discussões. A percepção de que o racismo é muitas vezes um tema velado na academia reforça a necessidade de abordagens mais explícitas e integradas nas disciplinas curriculares.

A identificação das necessidades informacionais dos/as estudantes, derivada de suas vivências pessoais e acadêmicas, também destaca a importância de desenvolver competências informacionais robustas que permitam a esses/as futuros/as profissionais localizar e utilizar fontes de informação confiáveis e de qualidade. Dessa forma, a análise evidencia que a inclusão e o aprofundamento de temas raciais nos programas de pós-graduação são cruciais para a formação de profissionais conscientes e preparados/as para enfrentar e combater o racismo na sociedade.

Como se trata de uma pesquisa em andamento, o próximo passo é analisar os dados coletados de todos/as os/as discentes dos 18 programas de CI no Brasil que responderam ao questionário e apresentar um panorama nacional sobre a competência em informação acerca das questões étnico-raciais, com foco na população negra. Além disso, também é possível recolher os depoimentos de docentes desses programas para entender como o debate é realizado em disciplinas que não apresentam a temática em suas ementas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula Meneses; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirlene Carneiro; FEVRIER, Priscila Rufino. Justiça social e população negra: um olhar teórico-crítico para competência em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, 2022.

BRISOLA, Ana Cristina; ROMEIRO, Nathália Lima. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, 2018.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

BRUCE, C. S. **Seven faces of information literacy**. Adelaide:Aslib, 1997.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. Orientadora: Roseli Fischmann. 2005. 339 f. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). **Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016**. Brasília: CNS, 2016. Publicada no DOU, n. 98, seção 1, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: [https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/NORMAS-RESOLUCOES/Resoluo\\_n\\_510\\_-\\_2016\\_-\\_Cincias\\_Humanas\\_e\\_Sociais.pdf](https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/NORMAS-RESOLUCOES/Resoluo_n_510_-_2016_-_Cincias_Humanas_e_Sociais.pdf). Acesso em: 17 jun. 2024.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Manifesto de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias**. Florianópolis: FEBAB, 2013.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro no Brasil: ausências, emergências e a produção dos saberes. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 10, n. 18, 2011.

GONÇALVES, Robson de Andrade; MUCHERONI, Marcos L. O que é epistemicídio? Uma introdução ao conceito para a área da Ciência da Informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, 2021.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. **Conversando sobre metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki; SILVA, Rafaela Carolina; BELLUZZO, Regina Celia Baptista. A Competência em Informação (ColInfo) como um fator fundamental para a Educação no Brasil. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 23-41, jan./abr., 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RIGHETTO, Guilherme Goulart; VITORINO, Elizete Vieira; MURIEL-TORRADO, Enrique. Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social: conexões possíveis, **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 77-90, jan./abr., 2018.

SILVA, André Luiz Avelino. Educação, informação e cidadania: inquietações teóricas acerca das pessoas LGBTQIAPN+. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 1-25, jan./dez., 2023.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnele Carneiro; SILVA, Rubens Alves da. Conhecimento das margens: da injustiça epistêmica à valorização do conhecimento negro em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 27, n. 1, 2022.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

SOUSA, Gleyce Kelly Alves; VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira. Competência em informação para a igualdade racial. **Logeion**: Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 128–144, 2021.

VALÉRIO, Erinaldo Dias. Competência informacional dos alunos de Biblioteconomia no campo das relações raciais. *In*: ENCONTRO DE DIRETORES E ENCONTRO DE DOCENTES DE ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO MERCOSUL, 11, 2016. Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2016. p. 583-595.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira. Competência informacional para uma formação bibliotecária antirracista. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 24, n. 2, p. 321-332, 2019.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira; LOURENÇO, Alex; NOGUEIRA, Beatriz. Refletindo sobre a formação de pessoas bibliotecárias para a competência em informação no âmbito das relações étnico-raciais. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 26, n. 3, 2021.